

OS ASPECTOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO 1º ANO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

JULIANA CRISTINA MARTINS¹
MAIARA MEDEIROS BRUM

RESUMO

O artigo trata de uma pesquisa bibliográfica baseada. Tem por objetivo compreender como corre o processo de alfabetização e letramento no processo inicial da Educação Fundamental. Sendo a alfabetização o processo de aprendizagem de signos e significados, que possibilitam à criança a escrita e a leitura e letramento a utilização desse conteúdo de maneira que a criança consiga interpretar e entender o que está lendo. Para que o ensino tenha uma grande eficácia é necessário que se utilize dinâmicas e brincadeiras para melhor ensinar as crianças, dessa maneira a criança faz assimilações, aprendendo mais rápido e de forma mais prazerosa. Levando em conta a diferença no tempo de amadurecimento de cada criança, ou seja, cada uma estará em um nível, em uma hipótese, porém as avaliações individuais e avanço de acordo com cada aluno não acontecem, muitas professoras têm que seguir uma apostila, ou evoluir em sala de aula de maneira igualitária para todos, já que as vezes uma sala excede o número de alunos, o que prejudica o tempo individual do professor com cada criança.

Palavras-chave

Alfabetização, Letramento, Educação Infantil, Emília Ferreiro.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma revisão bibliográfica, tendo como objetivo compreender o poder do processo de alfabetização e letramento que se inicia na Educação Infantil.

Entende-se por educação infantil o período a partir da introdução no âmbito escolar até os 5 anos. Após esse período chama-se Ensino Fundamental I. Em cada ciclo de ensino existe alguns processos para o êxito da alfabetização e letramento, processos esses que serão discutidos no decorrer desse artigo(BNCC, 2017).

¹Departamento de pedagogia – FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré - 18706-020 – AVARÉ – SP – BRASIL – email - juh272012@hotmail.com

Para a construção desse trabalho utilizou-se artigos e livros escolhidos de forma sistêmica, ou seja, de forma organizada, lendo-os, selecionando-os de acordo com o tema e objetivo, analisando-os de forma a reuni-los para que fosse possível a realização do mesmo.

A alfabetização e o letramento serão discutidos discorrendo sobre as cinco hipóteses do processo de alfabetização (pré-silábica, silábica sem valor sonoro, silábica com valor sonoro, silábico-alfabética e alfabética) e sobre o conceito de cada um dos termos, diferenciando-os, mesmo sabendo que um está diretamente ligado ao outro. Uma criança alfabetizada sabe ler e escrever, mas uma letrada não apenas sabe ler, mas também utiliza desse meio diariamente, ou seja, ela não só tem a habilidade, mas também a utiliza (SOARES, 2005).

2. ALFABETIZAÇÃO

Para Magda Soares (2003), a alfabetização é o processo da aquisição de uma tecnologia do sistema alfabético e ortográfico, ou seja, o processo de aprendizagem de significados e signos sejam eles, números, letras, sílabas e palavras. O processo de alfabetização passa por 5 hipóteses: pré-silábica, silábica sem valor sonoro, silábica com valor sonoro, silábico-alfabética, alfabética.

De acordo com Emilia Ferreiro (1986), as etapas são extremamente importantes, sendo essencial segui-las no processo da alfabetização. A primeira hipótese chama-se pré-silábica. É nela que a criança vai começar a diferenciar os desenhos e as escritas, não faz sentido os fonemas para ela, então juntam letras aleatórias que acham formar o significado da figura em questão, utilizando no mínimo 3 letras e modificando a ordem e algumas letras conforme muda o elemento.

A segunda hipótese é a silábica sem valor sonoro, onde a criança aprende quantas sílabas tem as palavras escrevendo assim letras de acordo com a quantidade de fonemas nela contidos. Nela também as crianças aprender a bater palmas conforme falam as palavras, assim conseguem identificar a quantidade de sílabas existentes. Por exemplo:

CAVALO – são 3 sílabas, a pronuncia da palavra é dividida em 3 sons, então uma criança poderia escrever “TFO” e dizer que escreveu cavalo, são 3 letras = 3 “palmas” = 3 sílabas.

A terceira hipótese é a silábica com valor sonoro, nela o que difere é que as crianças já escrevem letras referentes á palavra que quer se referir. Por exemplo:

CAVALO – uma criança nessa fase poderia escrever “KAO”.

A quarta hipótese é a fase silábico-alfabética, nela as crianças podem misturar as fases silábicas com a fase alfabética. Por exemplo:

CHAPÉU – a criança escreveria “XAPU”

Como quando ela fala “CHA” sai o som de X+A ela associa que é essa a junção dessas letras, depois o som é de “P”, então escreve apenas a letra e por último a letra U que tem a sonorização sozinha: XA-P-U.

Por último temos a hipótese alfabética, nela a criança já escreve corretamente, aprendeu os fonemas e as diferenças silábicas, lógico que ainda cometem alguns erros gráficos, mas erros que são considerados normais na alfabetização.

3. LETRAMENTO

O letramento está diretamente ligado ao processo de alfabetização, porém mesmo que alfabetizada a criança pode não estar preparada para o processo de letramento. Nele a criança aprende a formulação de frases, textos e a interpretá-los, conseguir entender o que escreveu e não apenas copiar o que lhe foi pedido. (SOARES, 2005).

A palavra Letramento é uma palavra antiga que vem da palavra *letrar*, por isso não é encontrada no dicionário. Letramento é uma condição que as pessoas adquirem num grupo social, onde o indivíduo como sequência de ler, apropriando sua leitura e é utilizada em virtude da não utilização da palavra “analfabetismo”. É necessário fazer o uso de ler e escrever, sabendo responder as perguntas sobre a leitura e a escrita.

Quando não se sabe ler nem escrever dizemos que a pessoa é analfabeta, mas mesmo assim pode ser letrado e utilizar suas funções nas práticas sociais. Sendo analfabeto aquela pessoa que é privada do alfabeto, sem conhecê-lo, nem saber ler e escrever. Analfabetismo é o modo como o analfabeto procede em suas limitações. Já alfabetizar é tornar esse indivíduo capaz de ler e escrever, porém difere de alfabetização que é a ação de alfabetizar. (SOARES, 1999)

É no campo semântico que surge a palavra letramento e nós conhecemos a palavra letrado que vem das letras. A palavra iletrado, que significa não ter conhecimentos literários, por isso é a pessoa letrada que faz uso da leitura e escrita. Essa pessoa passa a ter outra condição cultural e social, seu modo de nível conseqüentemente muda, já que ela se torna uma pessoa linguística e cognitivamente evoluída.

Com isso letramento é o resultado de uma ação de ensinar e aprender nas funções de leitura e escrita, nas práticas sociais e nas salas de aula.

4. ALFABETIZAÇÃO X LETRAMENTO

Pode-se dizer que alfabetização ocupa a escrita pelo indivíduo, é um código de habilidades a utilizar para ler e escrever, é um domínio de exercer a arte, a ciência da escrita. O indivíduo assimila a aprendizagem do alfabeto e a utilização de uma comunicação. Se resume nas habilidades mecânicas, codificação e decodificação no ato de ler e na capacidade de interpretar e compreender a produção e produzir conhecimento.

É um uso de língua na linguagem geral, é ensinando e aprendendo a ler e escrever para ser alfabetizado. As pessoas lutam para que isso aconteça e melhorarem seu conhecimento de vida no seu dia-a-dia. E para ter no seu conhecimento uma leitura prazerosa que na leitura tenha muito significado para seu conhecimento de qualidade que busca na sua rotina e para se transformar em uma pessoa melhor na sociedade a qual está integrada e melhorar seu desenvolvimento intelectual, tendo assim mais sabedoria e mais respeito perante a sociedade.

Alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar alfabeto...Pessoa letrada é aquela que aprende a ler e a escrever e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver em práticas sociais de leitura e de escrita, ou seja, que faz uso frequente e competente da leitura e da escrita. A pessoa letrada passa a ter uma outra condição social e cultural, muda o seu lugar social, seu modo de viver, sua inserção na cultura e conseqüentemente uma forma de pensar diferente... Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita... Um indivíduo alfabetizado, não é necessariamente um indivíduo letrado, pois ser letrado implica em usar socialmente a leitura e a escritura e responder às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2003, p.38).

Por isso o letramento começa independente da alfabetização, na infância se inicia quando a criança se insere na sociedade sendo obrigada a se comunicar, desenvolvendo essa habilidade junto com a alfabetização na utilização da escrita, mesmo que no começo não seja possível compreender o que elas querem dizer. Mesmo sendo independentes, elas andam juntas, então é necessário que sejam trabalhadas da melhor forma para que as duas sejam eficazes.

“Deve-se cuidar para não privilegiar um ou outro processo (alfabetização/letramento) e entender que eles são processos diferentes, mas, indissociáveis e simultâneos”. (DIOGO, GORETTI; 2011, p.12196).

5. O ENSINO NA PRÁTICA

Segundo SOARES (2003), para melhor ensinar crianças, principalmente nos anos iniciais, é importante que se utilize uma aula lúdica, mostre junto com a teoria o concreto, mostrando as letras, falando para que as crianças montem palavras, fazendo com que elas leiam e corrijam seus erros.

Para começar a ensinar o alfabeto seria interessante utilizar músicas e cantigas associando as letras com os nomes de cada aluno da sala, assim eles assimilam mais rápido, e de maneira mais prazerosa.

“Ao brincar com a música o educando tem chance de incorporar, representar, imitar e transmitir as mensagens expressas no texto da música, o que, de forma direta ou indireta, contribui para contato mais intenso com a leitura e a escrita”. (SOARES, 2004, p. 97)

É importante que tenha o alfabeto na sala de aula em um tamanho que as crianças consigam sempre enxergá-los, tendo com cada letra uma figura de conhecimento das crianças para que associem o som com a letra.

É importante também que sempre se utilize dinâmicas, nunca se esquecendo de trazer para sala de aula conteúdos da rotina das crianças, utilizando brincadeiras, jogos, é dessa maneira que as crianças vão identificar os signos e significados, aprendendo não apenas a alfabetização, mas também a se socializar, assim como outras matérias introdutórias (matemática e outras habilidades).

[...] atividades bastante comuns na educação infantil - os rabiscos, os desenhos, os jogos, as brincadeiras de faz-de-conta - não são consideradas atividades de alfabetização, quando representam, na verdade, a fase inicial da aprendizagem da língua escrita, constituindo, segundo Vygotsky, a pré-história da linguagem escrita: quando atribui a rabiscos e desenhos ou a objetos a função de signos, a criança está descobrindo sistemas de representação, precursores e facilitadores da compreensão do sistema de representação que é a língua escrita (SOARES, 2010, p.8).

Nesse processo não se pode esquecer que cada criança tem um período de amadurecimento, as vezes elas estão em fases diferentes, isso não significa que uma é inferior a outra, mas sim que seus graus de amadurecimento são diferentes, então o

pedagogo tem que aprender a trabalhar com diversos níveis de aprendizagem em uma só sala de aula.

“[...] é necessária a tomada de várias decisões, que passam pelo compromisso com a qualidade, com o conhecimento das necessidades dos alunos e a escolha de um método de alfabetização que melhor se adapte a elas.”
(MARTINS, SPECHELA; 2012, p.39).

Segundo MENEZES (2009), seria necessário um planejamento de seus objetivos e a avaliação diagnóstica de cada aluno para saber como trabalhar durante o ano com ele, e ir se atualizando semanalmente.

Ainda de acordo com MENEZES (2009) É importante desenvolver sempre a leitura, mesmo que no começo a professora leia para os alunos e depois peça para eles explicarem o que foi lido, dessa maneira já vão assimilando palavras e sentidos, para que posteriormente consigam fazer isso sozinhos. Ou até mesmo construir uma história com eles, de maneira que tenham que usar a criatividade, dando ao mesmo tempo, sentido para o texto.

Um fator influenciador na prática do ensino é que a escrita é desenvolvida mais rápido que a leitura, só após a escrita estar quase no final de seu processo que a criança consegue realmente realizar uma leitura de maneira que entenda o que está falando, podendo também escrever textos coesos. (MENEZES, 2009).

Para melhorar seu desenvolvimento é preciso ter uma aula com mais dinâmica na sala, pedir para que os alunos vão até a lousa e participar de brincadeiras montando palavras, até mesmo com seu nome, vendo qual palavra tem mais vogal, letras, sílabas, tudo de forma colorida para que aumente a atenção e fique tudo mais divertido. Utilizar atividades de recortes, além de colocar vídeos para assistirem e trabalhar em cima dos vídeos habilidades e diversos conteúdos, além das hipóteses a qual estão no momento.(DORNELES, 2013).

Aulas sobre diferença de palavras e vogais utilizando nomes da turma, dos parentes, animais, objetos do dia-a-dia, aulas com EVA, fazer cartões, letras para que escrevam palavras como acham que é, como um ditado, um jogo dos sete erros onde cada aluno identifica um erro na palavra escrita pela professora e tem que arrumar pela correta, isso trabalha a percepção e a noção de certo e errado na escrita. (DORNELES, 2013).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que os conteúdos devem ser mais específicos para que seu entendimento no decorrer das práticas, sua evolução possa melhorar, sua aprendizagem seja completa e em todos os tipos de recursos utilizados. Assim como os alfabetos já utilizados de forma gráfica e lúdica ao mesmo tempo.

Além da utilização de grupos em sala de aula para que cada aluno se ajude e contribua para a evolução dos colegas se sala mesmo que sem perceberem que isso está acontecendo, um vai ajudando o outro e assim todos conseguem acompanhar o andamento das aulas. Importante as lições de casa, as dinâmicas na escola, o que contribui também para o avanço.

Porém como citado pelas autoras (SOARES, FERREIRO), algumas classes contém um grande número de alunos, o que acaba dificultando a produção em sala e o rendimento da mesma.

Se houvessem menos crianças por sala, o professor poderia se dedicar mais a cada aluno individualmente enquanto os outros fazem exercícios, e assim conseguir que todos tenham o mesmo rendimento escolar. Ou que os professores com quantidade maior de alunos ter em sala um professor auxiliar para que o ajude com aquelas crianças que não estão conseguindo acompanhar o conteúdo.

Considerando, todas as crianças passam pelo processo de alfabetização e letramento, o que vai influenciar em sua aprendizagem é seu grau de maturidade e além da quantidade de colegas em cada turma, já que se for um grande número de alunos o professor não conseguirá se dedicar individualmente assim como em grupo. Lembrando também que nunca deve se comparar um aluno com outro, cada um tem seu tempo, mas todos completarão o processo de alfabetização e letramento com paciência e seguindo o método estipulado pelo pedagogo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília:MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

DIOGO, E. M.; GORETTE, M. da S., .Letramento e alfabetização. Uma pratica pedagógica de qualidade.**X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. Paraná, Novembro 2011.

DORNELES, M.C.T, A ludicidade na educação: **uma atividade pedagógica**, Curitiba, 2013.

MARTINS, E.; SPEACHELA, L. C. **Importância do letramento na alfabetização**, Paraná, Julho 2012.

MENEZES. T, **Alfabetizar é todo dia**, Nova escola, São Paulo, Março 2009.

SOARES, M..Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio** n.29, 2004.

SOARES, M. Letramento: **um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, M. Letramento e alfabetização. **as muitas facetas***, Minas Gerais, outubro 2003.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. **Caderno do professor**, Belo Horizonte, 2005.

SOARES, M. Letramento e alfabetização. **Na educação infantil**, Minas Gerais, abril 2010.